

S563

Sibbes, Richard.- (1577-1635)

Do conflito para a vitória / Richard Sibbes

Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio de Janeiro, 2021.

24p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. 3. Graça. 4. Fé. I. Título.

CDD 252

A vitória do governo de Cristo não acontecerá sem luta. Não pode haver vitória onde não há combate. Em Isaías é dito: "Ele trará juízo de verdade" (Isaías 42: 3). Em Mateus é dito que ele "enviará juízo para a vitória" (Mateus 12:20). A palavra "enviar" tem um sentido mais forte no original: enviar com força; mostrando que, onde seu governo está de verdade, ele sofrerá oposição, até que ele tenha a vantagem. Nada é tão oposto quanto Cristo e seu governo, tanto dentro de nós quanto fora de nós; e mais dentro de nós em nossa conversão. Embora a corrupção não prevaleça a ponto de anular a poderosa obra da graça, ainda assim, não há apenas a possibilidade de se opor, mas uma tendência para se opor, e não apenas uma tendência, mas uma resistência real à operação do Espírito de Cristo, e isso em cada ação. No entanto, não há resistência prevalecente a ponto de invalidar a obra da graça, mas a corrupção na questão cede à graça.

É muito trabalhoso trazer Cristo ao coração e estabelecer um tribunal para que ele o julgue. Há um exército de luxúrias em motim contra ele. A maior força dos esforços e habilidades da maioria dos homens é dirigida para impedir que Cristo governe a alma. A carne ainda trabalha para manter seu próprio governo e, portanto, clama pelo crédito de tudo o que a atravessa, como as ordenanças abençoadas de Deus, e valoriza muito

qualquer coisa, embora nunca tão morto e vazio,
se permitir a liberdade da carne.

POR QUE O GOVERNO DE CRISTO SOFRE OPOSIÇÃO?

E não é de admirar que o governo espiritual de Cristo seja tão oposto:

Primeiro, porque é governo, e isso limita o curso da vontade e põe freio em suas andanças. Tudo o que é natural resiste ao que se opõe a ele; assim, o corrupto trabalhará para derrubar todas as leis, e considera uma coisa nobre não ficar temeroso, e um argumento de espírito humilde temer alguém, mesmo o próprio Deus, até que o perigo inevitável se apodere dos homens. Então, aqueles que menos temeram fora do perigo temem mais no perigo, como vemos no caso de Belsazar (Dn 5: 6).

Em segundo lugar, é o governo espiritual e, portanto, a carne suportará ainda menos. O governo de Cristo traz à obediência os próprios pensamentos e desejos, que são o resultado mais imediato e livre da alma. Embora um homem tivesse um comportamento tão controlado que toda a sua vida fosse livre de ofensas externas, aos olhos de Cristo, ser carnal ou ter uma mente mundana é morte (Rom. 8: 6 - "Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz."). Ele olha para uma mente mundana com uma aversão maior do que qualquer ofensa em particular.

Alguém pode dizer: "Mas o Espírito de Cristo está naqueles que, em certo grau, têm uma mente terrena". Verdade, mas não como um facilitador e mantenedor, mas como um opositor, subjugador e, no final, como um conquistador.

Os homens carnis gostariam de reunir Cristo e a carne, e poderiam se contentar, com alguma reserva, em se submeter a Cristo. Mas Cristo não será subordinado a nenhuma afeição vil e, portanto, onde há permissão de nós mesmos em qualquer luxúria pecaminosa, é um sinal de que as chaves nunca foram entregues a Cristo para nos governar.

Em terceiro lugar, esse julgamento sofre oposição, porque é um julgamento, e os homens não gostam de ser julgados e censurados. Ora, Cristo, em sua verdade, os acusa, dá sentença contra eles e os vincula ao último julgamento do grande dia e, portanto, eles os encarregam de julgar aquela verdade que deve julgá-los. Mas a verdade será forte demais para eles.

O homem tem um dia agora, que Paulo chama de "dia do homem" (1 Cor. 4: 3 [margem]), no qual ele sobe em seu banco e usurpa um julgamento sobre Cristo e seus caminhos; mas Deus tem um dia em que tudo endireitará e seu julgamento permanecerá. E os santos terão seu tempo, quando se sentarem para julgar aqueles que os julgam agora (1 Coríntios 6: 2 - "Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo

deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?). Nesse ínterim, Cristo governará no meio de seus inimigos (Salmo 110: 2 - " O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos."), mesmo no meio de nossos corações.

DEVEMOS ESPERAR OPOSIÇÃO

Portanto, não é sinal de uma boa condição encontrar tudo quieto, sem oposição; pois podemos pensar que a corrupção, que é o elemento mais antigo em nós, e Satanás, o homem forte que tem muitos poderes sobre nós, cederá a posse silenciosamente? Não, não há sequer um pensamento de bondade descoberto nele, mas ele se une à corrupção para matar a bondade no nascimento. E como a crueldade do Faraó era especialmente contra as crianças do sexo masculino, a malícia de Satanás é especialmente contra as resoluções mais religiosas e viris.

Portanto, devemos sempre esperar que, onde quer que Cristo venha, haverá oposição. Quando Cristo nasceu, toda Jerusalém foi perturbada; assim, quando Cristo nasce em qualquer homem, a alma fica alvoroçada, e tudo porque o coração não está disposto a se entregar a Cristo para governá-lo.

Onde quer que Cristo venha, ele traz divisão, não apenas entre o homem e ele mesmo, mas entre o homem e o homem, e entre a igreja e a igreja; de cujo distúrbio Cristo não é a causa, mais do que o remédio o é em um corpo enfermo. Os agentes nocivos são a verdadeira causa, pois a finalidade da medicina é trazer saúde. Mas Cristo acha apropriado que os pensamentos do coração dos homens sejam revelados, e ele está disposto tanto

para a queda quanto para o levantamento de muitos em Israel (Lucas 2:34 - "Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição").

Assim, a loucura desesperada dos homens é exposta, que eles preferem estar sob a direção de suas próprias concupiscências, e em consequência do próprio Satanás, para sua destruição sem fim, do que colocar seus pés nas correntes de Cristo e seus pescoços sob seu jugo; embora, de fato, o serviço de Cristo seja a única liberdade verdadeira. Seu jugo é suave, e seu fardo leve, mas como o fardo das asas para um pássaro que o faz voar mais alto.

O governo de Satanás é antes uma escravidão do que um governo, ao qual Cristo entrega aqueles que se desviam dos Seus caminhos, pois então ele dá a Satanás e seus agentes poder sobre eles. Visto que eles não "receberão o amor da verdade" (2 Ts. 2:9,10 - "Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos."), leve-o, jesuíta, leve-o, Satanás, cegue-o e amarre-o e conduza-o à perdição. Aqueles que têm mais liberdade para pecar são os maiores escravos, porque são os escravos mais voluntários.

A vontade é a melhor ou a pior parte em qualquer coisa. Quanto mais os homens prosseguem em uma conduta obstinada, mais se afundam na rebelião; e quanto mais se opõem a Cristo, fazendo o que querem, mais um dia sofrerão o que não querem.

Nesse ínterim, eles são prisioneiros de suas próprias almas, presos em suas consciências ao julgamento após a morte daquele cujo julgamento eles não aceitariam em suas vidas.

E não seria justo que eles o considerassem um juiz severo para condená-los, quando não o teriam como um juiz brando para governá-los?

NOSSA VITÓRIA EM CRISTO É CERTA

Em conclusão e como uma aplicação geral a nós mesmos de tudo o que foi dito, vemos o estado conflitante, porém seguro e esperançoso do povo de Deus. A vitória não está conosco, mas com Cristo, que a assumiu tanto para vencer por nós como para vencer em nós.

A vitória não está na nossa própria força para conseguí-la, nem na força dos nossos inimigos para derrotá-la. Se fosse por nós, poderíamos com razão temer. Mas Cristo manterá seu próprio governo em nós e tomará parte contra nossas corrupções. Elas são seus inimigos, assim como nossos. Portanto, sejamos “fortes no Senhor e na força do seu poder” (Ef 6:10).

Não olhemos tanto para quem são nossos inimigos, mas sim para quem é nosso juiz e capitão, nem para o que eles ameaçam, mas para o que ele promete.

Temos mais por nós do que contra nós.

Que covarde não lutaria quando tem certeza da vitória? Ninguém está aqui vencido, senão aquele que não lutará. Portanto, quando qualquer desmaio básico se apoderar de nós, vamos colocar a culpa onde deve ser colocada.

O desânimo surgindo da incredulidade e as más notícias trazidas à boa terra pelos espias levaram Deus a jurar em sua ira que eles não deveriam

entrar em seu descanso. Vamos tomar cuidado para que um espírito de fraqueza, surgindo da aparente dificuldade e desgraça envolvida nos bons caminhos de Deus, não provoque Deus a nos manter fora do céu.

Vemos aqui o que podemos esperar do céu.

Oh, amados, é uma coisa confortável conceber Cristo corretamente, saber que amor, misericórdia e força reservamos para nós no seio de Cristo. Uma boa opinião do médico, dizemos, é metade da cura.

Aproveitemos esta misericórdia e poder de Cristo todos os dias em nossos combates diários: "Senhor Jesus, tu prometeste não apagar o pavio fumegante, nem quebrar a cana rachada. Cuida de tua graça em mim; não me deixe sozinho; a glória será tua." Não permitamos que Satanás transforme Cristo para nós, para torná-lo outro senão para aqueles que são seus. Cristo não nos deixará até que nos torne semelhantes a ele, todos gloriosos por dentro e por fora, e nos apresentará sem culpa diante de seu Pai (Judas 24 - "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória.").

Que consolo em nossos conflitos com nossos corações indisciplinados, de que nem sempre será assim! Esforçemo-nos um pouco e seremos felizes para sempre. Quando estivermos

perturbados com nossos pecados, pensemos que Cristo foi encarregado por seu Pai, que ele não "apagará o pavio fumegante" até que tenha subjugado tudo. Isso coloca um escudo em nossas mãos para rechaçar "todos os dardos inflamados do maligno" (Ef 6:16). Satanás objetará: "Você é um grande pecador. Podemos responder: "Cristo é um forte Salvador". Mas ele objetará: "Você não tem fé, não tem amor". "Sim, uma centelha de fé e amor." "Mas Cristo não se importará com isso." "Sim, ele não apagará o pavio fumegante." "Mas isso é tão pequeno e fraco que vai desaparecer e se tornar nada." "Não, mas Cristo vai cuidar disso, até que ele tenha trazido o julgamento à vitória."

E isso já temos para nosso conforto, que, mesmo quando cremos pela primeira vez, vencemos o próprio Deus, por assim dizer, por crer no perdão de todos os nossos pecados, não obstante a culpa de nossas próprias consciências e Sua justiça absoluta. Agora, tendo prevalecido com Deus, o que nos enfrentará se aprendermos a fazer uso de nossa fé?

Oh, que confusão é esta para Satanás, que ele deve trabalhar para apagar uma faísca fraca e ainda assim não deve ser capaz de apagá-la; que um grão de mostarda deve ser mais forte do que as portas do inferno; que deve ser capaz de remover montanhas de oposições e tentações levantadas por Satanás e nossos corações rebeldes entre Deus e nós. Abimeleque não suportou que se

dissesse: "Uma mulher o matou" (Juízes 9:53, 54 - "Porém certa mulher lançou uma pedra superior de moinho sobre a cabeça de Abimeleque e lhe quebrou o crânio. Então, chamou logo ao moço, seu escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Mulher o matou. O moço o atravessou, e ele morreu."); e deve ser um tormento para Satanás que uma criança fraca, uma mulher, um velho decrépito, por um espírito de fé, o ponha em fuga.

TESOURO AO MÍNIMO GRAU DE GRAÇA

Visto que há tanto conforto onde há um pouco de verdade da graça, de que ela será tão vitoriosa, provemos muitas vezes o que Deus operou em nós, procuremos o nosso bem e também o nosso mal, e sejamos gratos a Deus pela mínima medida da graça, mais do que qualquer coisa exterior. Será mais útil e confortável do que todo este mundo que passa e dá em nada. Sim, sejamos gratos por aquela vitória prometida e garantida na qual podemos confiar sem presunção, como Paulo fez: "Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 15:57).

Veja uma chama em uma faísca, uma árvore em uma semente. Veja grandes coisas em pequenos começos. Não olhe tanto para o início quanto para a perfeição, e assim seremos, em algum grau, alegres em nós mesmos e gratos a Cristo.

Nem devemos raciocinar desde a negação de uma grande medida da graça até a negação de qualquer coisa em nós, pois a fé e a graça não consistem em uma quantidade indivisível, de modo que aquele que não tem tal ou tal medida não tem nada. Mas, como há uma grande diferença entre uma faísca e uma chama, também há uma grande diferença entre a menor medida de graça e a maior; e aquele que tem a menor medida está dentro do alcance do eterno favor de Deus. Embora ele não seja uma luz brilhante, ele é

um pavio fumegante, que o terno cuidado de Cristo não permitirá que ele o apague.

ENCORAJAMENTO PARA VIR A CRISTO

E que tudo o que foi falado atraia aqueles que ainda não estão em estado de graça para que se submetam ao doce e vitorioso governo de Cristo, pois, embora tenhamos muita oposição, ainda assim, se lutarmos, ele nos ajudará. Se falharmos, ele nos tratará com afeto. Se formos guiados por ele, venceremos. Se vencermos, com certeza seremos coroados.

Quanto ao estado atual da igreja, vemos agora como ela é desamparada, mas vamos nos consolar de que a causa de Cristo deve prevalecer.

Cristo governará, até que seus inimigos se tornem seu escabelo (Salmos 110: 1 - "Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés."), não apenas para pisotear, mas para ajudá-lo a subir mais alto em glória. Babilônia cairá, "porque forte é o Senhor Deus que a julga" (Ap 18: 8). O julgamento de Cristo, não apenas em seus filhos, mas também contra seus inimigos, será vitorioso, pois ele é "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apo. 19:16). Deus nem sempre permitirá que o anticristo e seus apoiadores se revelem e se gabem na igreja como eles fazem.

CRISTO É A ESPERANÇA DA IGREJA

Se olharmos para o estado atual da igreja de Cristo, é como Daniel no meio de leões, como um lírio entre espinhos, como um navio não apenas sacudido, mas quase coberto de ondas. É tão baixo que os inimigos pensam que enterraram Cristo, no que diz respeito ao seu evangelho, na sepultura, e ali eles pensam em impedi-lo de ressuscitar. Mas como Cristo ressuscitou em sua pessoa, ele rolará todas as pedras e ressuscitará em sua igreja.

Quão pouco apoio tem a igreja e a causa de Cristo hoje! Quão forte é uma conspiração contra isso. O espírito do anticristo agora se eleva e marcha furiosamente. As coisas parecem estar penduradas em um fio pequeno e invisível. Mas nosso conforto é que Cristo vive e reina, e permanece no Monte Sião em defesa daqueles que o defendem (Ap 14: 1 - "Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai."); e quando estados e reinos se chocarem uns contra os outros, Cristo cuidará de seus próprios filhos e causa, visto que não há nada mais no mundo que ele tanto estime. Neste exato momento, o livramento de sua igreja e a ruína de seus inimigos estão em andamento. Não vemos nada em movimento até que Cristo tenha feito sua obra, e então veremos que o Senhor reina.

Cristo e sua igreja, quando estão no nível mais baixo, estão mais próximos de subir. Seus inimigos, no máximo, estão mais próximos de sua queda. Os judeus ainda não estão sob a bandeira de Cristo; mas Deus, que persuadiu Jafé a entrar nas tendas de Sem (Gênesis 9:27), persuadirá Sem a entrar nas tendas de Jafé. A "plenitude dos gentios" ainda não chegou (Rom. 11:25), mas Cristo, que tem os confins da terra dados a ele para sua possessão (Sal. 2: 8), reunirá todas as suas ovelhas O Pai lhe deu um rebanho, para que haja um redil e um pastor (João 10: 16). Os judeus fiéis se alegraram ao pensar no chamado dos gentios e por que não devemos nos alegrar ao pensar no chamado dos judeus?

O curso do evangelho até agora tem sido como o do sol, do leste para o oeste e, portanto, no tempo de Deus, pode prosseguir ainda mais para o oeste. Nenhuma criatura pode impedir o curso do sol, nem parar a influência do céu, nem impedir o sopro do vento, muito menos impedir o poder prevaiente da verdade divina, até que Cristo tenha colocado tudo sob uma mesma cabeça, e então apresentará todos a seu Pai: "Estes são os que me deste; estes são aqueles que me tomaram por seu Senhor e Rei, que sofreram comigo. Minha vontade é que eles estejam onde estou e reinem comigo. E então ele entregará o reino, sim, a seu Pai, e derrubará todos os outros governos, autoridade e poder (1 Coríntios 15:24).

A FÉ PREVALECERÁ

Vamos então levar nossos corações a resoluções santas, e nos colocar no que é bom e contra o que é mau, em nós mesmos ou nos outros, de acordo com nossos chamados, com este encorajamento, que a graça e o poder de Cristo irão conosco. O que teria acontecido com aquela grande obra de reforma da religião na última primavera do evangelho se os homens não tivessem sido armados com coragem invencível para superar todos os obstáculos, com esta fé, que a causa era de Cristo, e que ele não falharia para ajudar sua própria causa?

Lutero confessou ingenuamente que frequentemente agia sem consideração e movido por várias paixões. Mas quando ele reconheceu isto: Deus não o condenou por seus erros, mas, sendo a causa de Deus, e seus objetivos sendo santos, promover a verdade, e ser um homem poderoso na oração e forte na fé, Deus por ele acendeu aquele fogo que todo o mundo nunca será capaz de apagar.

Segundo a nossa fé, assim é o nosso incentivo para todos os deveres, portanto, vamos fortalecer a fé, para que possa fortalecer todas as outras graças. A própria crença de que a fé será vitoriosa é um meio de torná-la vitoriosa.

Acredite, portanto, que, embora seja frequentemente como pavio fumegante, ainda

assim prevalecerá. Se prevalece com o próprio Deus nas provas, não prevalecerá sobre todas as outras oposições?

Vamos esperar um pouco, "pare e veja a salvação do Senhor" (Êxodo 14:13).

O Senhor se revela cada vez mais a nós na face de seu Filho Jesus Cristo e magnifica o poder de sua graça em acalantar o início da graça em meio às nossas corrupções, e santifica a consideração de nossas próprias fraquezas para nos humilhar, e de sua terna misericórdia para nos encorajar.

E ele pode nos persuadir que, uma vez que ele nos levou ao pacto da graça, ele não nos rejeitará por aquelas corrupções que, como entristecem seu Espírito, assim nos tornam vis aos nossos próprios olhos.

E porque Satanás trabalha para obscurecer a glória de sua misericórdia e impedir nosso conforto por meio do desânimo, o Senhor adiciona isso ao resto de suas misericórdias, que, visto que ele é tão gracioso com aqueles que se submetem ao seu governo, possamos fazer o uso correto desta graça, e não perder nenhuma porção do conforto que está reservado para nós em Cristo.

E, que ele conceda que o poder prevalecente de seu Espírito em nós seja uma evidência da verdade da graça iniciada, e uma promessa de vitória final, naquele tempo em que ele será tudo

em tudo, em tudo o que é seu, por toda a eternidade. Amém.

Nota do Tradutor:

De fato a vitória de Cristo não depende da força da própria Igreja, senão unicamente da Sua, e especialmente do seu poder soberano sobre tudo e todos que é o agente que move a sua força. Assim como um exército possui a força, e a autoridade civil que detêm o poder constitucional, é quem usa ou não a força do exército que se encontra sob o seu comando.

Mas, ainda que a Igreja seja designada como parte do exército de Cristo, pois ele tem também sob o seu comando todos os anjos e potestades do céu, não são eles a Sua força, porque esta se encontra nEle mesmo, pela qual realiza a Sua vontade e obra tanto no céu quanto na terra.

Por isso a Igreja se encontra neste mundo em forma de fraqueza e padecente, para que não se gabe em seu próprio poder e força em tudo o que faz por meio da graça de Jesus, para que toda a glória, honra e louvor sejam tributados somente a Ele.

De tal ordem é a nossa dependência de Jesus para a vitória, que a conquista final sobre o mundo de ímpios e Satanás e todas as forças do inferno somente ocorrerá quando o próprio Jesus se

manifestar em sua segunda vinda com poder e grande glória.

Por isso somos chamados a não olhar para nós mesmos, para acharmos capacidade, força e poder para a realização da obra do reino de Deus, mas somente para o próprio Senhor Jesus Cristo que é tanto o autor quanto o consumidor da fé. Sem a sua operação em nós, a própria fé será de nenhum valor. E mais do que ter fé, somos convocados a viver no Seu amor, conforme este é descrito em I Coríntios 13:

“1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

4 O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

5 não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;

6 não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

7 tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

9 porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

10 Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

12 Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor."

Foi para participar deste amor de Deus em nós que fomos salvos por meio da fé em Jesus. Este amor se manifestará na perfeição de glória no porvir, e isto também será realizado pelo trabalho da própria graça de Jesus em nós.

Daí a oração do apóstolo Paulo em favor da Igreja:

"9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus." (Filipenses 1.9-11).

Os crentes são santificados para obedecerem a Deus do modo que convém, e para poderem viver

na comunhão amorosa com a trindade divina e todos os santos.

Então como a função do amor é unir e edificar e não separar e destruir, Jesus jamais apagará o pavio fumegante ou quebrará a cana rachada, conforme a metáfora que é designada para o seu ofício de pastor, sacerdote e senhor da igreja, para aperfeiçoá-la em santidade, para apresentá-la a Si mesmo, sem qualquer mancha, ruga, culpa ou coisa semelhante.